

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Cirilo Hoch Concatto da Rosa

USO DO CINEMA NA SALA DE AULA

Cachoeira do Sul, RS
2018

Cirilo Hoch Concatto da Rosa

USO DO CINEMA NA SALA DE AULA

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação.**

Orientador: Prof. Dr. Felipe Martins Muller

Cachoeira do Sul, RS
2018

Cirilo Hoch Concatto da Rosa

USO DO CINEMA NA SALA DE AULA

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de título de **Especialista em Mídias na Educação**

Aprovado em 15 de dezembro de 2018



Felipe Martins Muller, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)



Gédson Mário Borges Dal Forno, Dr. (UFSM)



Luis Alvaro de Lima Silva, Dr. (UFSM)

Cachoeira do Sul, RS
2018

USO DO CINEMA NA SALA DE AULA¹

USE OF THE CINEMA IN THE CLASSROOM

Cirilo Hoch Concatto da Rosa²
Felipe Martins Müller³

Resumo

O presente artigo visa demonstrar a potencialidade do uso do cinema em sala de aula como recurso pedagógico. Aponta-se a importância do uso de diversas ferramentas, além das tradicionais, as possibilidades do uso do cinema, como usá-lo e até como não deve ser utilizado. A metodologia para a investigação pautou-se num estudo de caso. Destaca-se a capacidade do cinema em ilustrar o conteúdo estudado, a curiosidade causada nos alunos e a dinamização da aula através das imagens e sons do cinema.

Palavras-chave: cinema, educação, mídias educacionais.

Abstract

This article aims to demonstrate the potential of the use of cinema in the classroom as a pedagogical resource. It is pointed out the importance of using different tools, besides the traditional ones, the possibilities of using the cinema, how to use it and even how it should not be used. The methodology for the investigation was based on a case study. The film's ability to illustrate the studied content, the curiosity caused in the students and the dynamization of the class through the images and sounds of the cinema stand out.

Key words: cinema, education, educational media.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

1 Introdução

Eu, professor da rede municipal de São Sepé – RS, sou formado em História – Licenciatura Plena e Bacharelado, pela Universidade Federal de Santa Maria, e atualmente estou cursando Letras: habilitação em Inglês – Licenciatura plena.

Há uma vasta gama de produções cinematográficas com o conteúdo histórico, que podem ser usados na sala de aula. Assim, procurei esse curso de Especialização em Mídias na Educação visando aprender como potencializar a utilização do cinema como recurso pedagógico.

A sociedade moderna, referindo-se aqui ao início do século XXI, chamada de a “era da informação”, também conhecida como “era digital” ou “era tecnológica”, tem suas bases enraizadas na década de 1970, com algumas invenções tais como o microprocessador, a rede de computadores, a fibra óptica e o computador pessoal (WIKIPEDIA, 2018).

Enquanto o período anterior, a “era industrial”, é caracterizado pelo trabalho mecanizado, a era da informação é reconhecida por ser mais dinâmica. Assim, nesse mundo cada vez mais globalizado do século XXI, a sociedade está mais conectada e com intenso e rápido fluxo de informações e comunicação de qualquer lugar do globo, em tempo real. A vida se transforma e a sociedade possui novas exigências, de modo que essas mudanças influenciam a educação, pois os professores têm observado a mudança do comportamento dos alunos frente ao método tradicional de ensino. Os alunos da “era da informação” preferem o uso de tecnologia nas aulas.

De acordo com a Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, a educação visa o “[...] pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 123). Para atender as necessidades dos educandos, buscase a utilização de mídias como ferramentas pedagógicas. Computadores, rede de computadores, filmes, jogos, música, rádio, televisão ou mesmo mídias impressas tais como jornais e revistas, estão sendo cada vez mais utilizados por professores em sala de aula nas suas práticas pedagógicas.

Diante disso, os objetivos deste trabalho são: caracterizar o cinema como recurso pedagógico e discutir seu uso na sala de aula. São apresentadas as razões para se utilizar o cinema na educação e como utilizá-lo. Por fim, é feito um estudo de caso, com resultado e conclusões.

2 O uso do cinema na educação

O enfoque do presente trabalho é o uso do cinema em sala de aula. Inventado várias décadas após a descoberta da fotografia é a imagem fotográfica em movimento. Em 1895, quando os irmãos Lumiere exibiram pela primeira vez as suas curtas metragens no “Grand Café” em Paris conforme afirma Jean-Claude Bernardet (1980), em seu livro “O que é o Cinema?”. Nunca mais se parou de fazer e escrever sobre a chamada “sétima arte”. Parte significativa do imaginário social, o segundo maior setor lucrativo da Indústria *Pop* com 38,5 bilhões de dólares de faturamento anual (HARADA , 2018) o cinema na sociedade contemporânea e sua evolução de linguagem e indústria cultural foi e tem sido constante, acompanhando tecnologias, culturas, conservando sua essência. Sendo a técnica e a arte de fixar e de reproduzir imagens que suscitam impressão de movimento, a própria raiz da palavra que é grega, “κίνημα – *cinema*”, que significa “movimento” (WIKIPEDIA, 2018). O termo “cinema” se refere também ao local onde os filmes são projetados, numa sala de cinema.

O cinema pode ser um grande influenciador e facilitador de imaginação carregando em si possibilidades educativas e doutrinárias, visto que as imagens são altamente comunicativas e expressivas, despertando emoções nas pessoas. O cinema já está no universo escolar, uma vez que

“[...] ver filmes, seja em casa, no cinema ou na escola, é um hábito comum em quase todas as sociedades, pois os filmes se popularizaram, e desempenham papel importante na formação cultural das pessoas [...] o cinema pode influenciar a formação do caráter, a personalidade das pessoas [...], pois quando se fala de educação em sala de aula, fala-se em formação de cidadãos.” (COELHO e VIANA, 2010, p. 93).

O cinema (imagens e sons) modifica os processos de transmissão de conhecimentos, tradicionalmente apoiados na leitura, na escrita, na oralidade e na cópia já que:

Por muito tempo, a escola privilegiou o uso da língua escrita, mas a atualidade requer imagens, pois hoje o mundo é da imagem. A invasão da

imagem mostra que o estímulo visual se sobrepõe no processo de ensino/aprendizagem, pois a cultura contemporânea é visual. (VIANA, 2010, p.3).

Holleben (2008, p.53), escrevendo sobre o mesmo assunto, defende o maior “uso dos aparatos de imagem e som” no processo escolar, aproveitando “a vitalidade com que a linguagem audiovisual se firmou na sociedade contemporânea”. Contudo, sem prejuízo da utilização das ferramentas pedagógicas tradicionais. “Não se quer dizer com isso que o uso da escrita e da oralidade se enfraquecerá ou se tornará apenas um história a ser contata, de forma alguma”.

De acordo com Linhares, Mendonça, e Souza (2012, p.12), há uma constante busca por novas formas de educar. “Desde a criação do cinema no final do século XIX, presenciamos a intenção de utilizar os filmes como elemento pedagógico”. A utilização do cinema em sala de aula no Brasil, não é nova. Já no início do século XX,

Jonathas Serrano, professor do Colégio Pedro II e conhecido autor de livros didáticos, procurava desde 1912 incentivar seus colegas a recorrer de filmes de ficção ou documentários para facilitar o aprendizado da disciplina. Segundo esse educador, os professores teriam condições, pelos filmes, de abandonar o tradicional método de memorização, mediante o qual os alunos se limitavam a decorar páginas de insuportável sequência de eventos (BITTENCOURT, 2004, p. 371).

O cinema como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem pode fazer o aluno se interessar pelo conhecimento e pela pesquisa, de modo mais interessante que o ensino tradicional, apoiado em aulas expositivas, consideradas muitas vezes entediadas. Assim, pode-se alcançar um dos objetivos da educação, que é a formação de cidadãos críticos, gerando a priori interesse e concentração em um tema e uma narrativa. De acordo com Beli (2016, p.3), a respeito do cinema, escreve que provoca no aluno “uma reflexão sobre aspectos relevantes do que está assistindo e sua contribuição para a formação de um sujeito crítico com amplas possibilidades de intervenção social”. Já para Holleben (2008, p.72), o uso do cinema na educação como um elemento vital para a construção de um homem livre nas suas convicções, crítico nas suas análises, humanista e sensível na sua forma de compreender e olhar o mundo e a vida.

Para Silva (2014, p.364) uso do cinema em sala de aula “significa educar o olhar do leitor (aluno) para uma formação competente na leitura dessa linguagem audiovisual”. Especialmente na disciplina de História, que requer muita abstração dos alunos, os filmes ajudam a visualizar o que antes era apenas lido e imaginado. “A maior materialidade do cinema possibilita ao aluno uma compreensão de conceitos, hábitos costumes e fatos históricos e culturalmente distantes no espaço e no tempo” (BELI, 2016, p. 5.).

Quando se fala em assistir um filme, no primeiro impulso pode-se pensar em espectadores passivos, ou mesmo numa aula “para descansar”, logo uma “matação de tempo”, mas essas são visões de uma pedagogia tradicional que tanto professores quanto alunos carregam por vezes. Ao contrário disso, educar pelo cinema é desenvolver alunos que sejam espectadores críticos, porque haverá um debate posterior, o que já os torna não apenas consumidores de imagens, mas pessoas que podem opinar e pensar juntas. O uso do cinema

[...] desenvolve competências e habilidades, amplia a capacidade narrativa e descritiva, decodifica signos e códigos não verbais, aperfeiçoa a criatividade artística e intelectual, desenvolve a capacidade de crítica sociocultural e político-ideológica, aprimora o olhar, torna o aluno mais crítico no consumo da cultura, aprimora a utilização de conceitos. (BELI, 2016, p. 6).

Para atender um dos grandes pressupostos da educação, que é preparo para o exercício da cidadania, desenvolvendo alunos críticos, o cinema auxilia nesse objetivo. “[...] mesmo sendo um meio de comunicação e expressão, propicia uma melhor visão de mundo, colaborando na formação de jovens conscientes, críticos e reflexivos, aproximando-o de sua comunidade”. (PRADO, 2016, p.1).

Além de auxiliar na formação de alunos críticos, através do olhar, uso de imagens, o cinema potencializa a reflexão sobre o mundo pois amplia o repertório cultural dos estudantes. O imaginário dos cinéfilos é enriquecido pelo cinema que está diretamente ligado à percepção de mundo, fatos históricos, pessoas, acontecimentos em geral, retratados em filmes (COELHO e VIANA, 2010, p.2).

Além disso, um filme atrai a atenção dos alunos, pois por si só é uma atração especial e envolvente que mobiliza a atenção concentrada e aspectos

emocionais, explora a percepção, valores, julgamentos, paixão e compaixão, opiniões e até desejos. (CASTILHO 2003, p. 8).

Por suas características visuais, os filmes tornam a aula mais atrativa e dinâmica, assim como outros recursos.

Nesse sentido, áreas como literatura, dramaturgia, teatro e cinema se apresentam como eficientes recursos visuais de situações, eventos e personagens que formam momentos históricos passados, sendo capazes de balizar aulas de história extremamente produtivas e dinâmicas. (PEREIRA, 2011, p. 10).

Segundo Linhares, Mendonça, e Souza (2012, p.12), o cinema “oportuniza primeiro prender a atenção do aluno-espectador e, segundo, (...) consegue transmitir mensagens que provocam questionamentos e posicionamentos”. Obtendo a atenção dos alunos através do cinema, o professor dá um passo rumo ao sucesso. Assim:

O professor que conseguir fazer a associação entre cinema e educação tem grande chance de ter sucesso no processo de ensino aprendizagem do conteúdo a ensinar, pois a linguagem fascinante do cinema reúne ao mesmo tempo, questões políticas, econômicas, existenciais e sociais. (COELHO e VIANA, 2010, p.92).

Através do uso do cinema professor pode chegar a outro objetivo educacional, que é a formação de valores, uma vez que “numa sala de aula não se ensina apenas conhecimentos científicos, mas valores sociais muito importantes que serão levados para fora da escola”. (COELHO e VIANA, 2010, p.4).

3 Como usar o cinema na sala de aula

Até aqui se percebe os benefícios de utilizar o cinema como ferramenta na prática pedagógica. O próximo passo é saber como utilizá-lo.

“Seria a imagem assim tão poderosa? Tudo dependerá do uso que se fará do filme em sala de aula, das problematizações provocadas pelo professor”. (PEREIRA, 2011, p.1). Portanto, cabe ao professor usar o cinema como recurso pedagógico de forma adequada. “Assim, o educador necessita descobrir nos filmes o processo de escolarização e retirar deles reflexões que instiguem os alunos a raciocinar mais profundamente” (COELHO e VIANA, 2010, p.92). Tudo passa por um bom planejamento do professor.

O professor tome algumas precauções como criar condições de exibição, articular o filme com o currículo e/ou conteúdo, pensar nas habilidades desejadas, nos conceitos veiculados, na faixa etária apropriada e na realidade cultural da classe. (NAPOLITANO, 2009, p. 16).

Assim o professor deve relacionar o filme ao conteúdo que está sendo estudado, contextualizá-los. Os alunos devem estar aptos a entender o contexto histórico da trama através da mediação do educador. Para Silva (2014, p. 368) “o texto fílmico requer dos seus receptores procedimentos de informação que antecedem sua exibição”. Primeiramente deve-se contextualizar a trama, assim como a produção do filme. Holleben (2008, p.70) aponta que “Alguns professores, por exemplo, preferem desenvolver inicialmente o tema a ser estudado através do filme, em uma aula prévia; em seguida, exibem o filme e na sequência, desenvolvem o debate”.

Prado (2016) aponta alguns benefícios do uso do cinema como recurso lúdico e salienta a sua utilização para debater o que foi estudado em aula.

Podemos destacar alguns desses benefícios, tais como: aproximar os conteúdos escolares do aluno por ser um recurso lúdico dando-lhe uma visão mais ampla de mundo; desenvolver a imaginação; abrir espaços para debates e comparações com o que foi dito em aula; facilitar a compreensão de temáticas que por vezes podem ser bastante complicadas de se trabalhar em sala de aula. Sem dúvida, o cinema ajudará o educador no seu modo de organização do ensino, de mediar o conhecimento e a aprendizagem. (PRADO, 2016, p. 1).

Como parte do planejamento da aula, cabe ao professor estar atento à Classificação Indicativa de filmes, além de estabelecer relação com conteúdo curricular e habilidades a serem fomentadas nos estudantes. Pereira (2011, p.3) também chama a atenção para alguns pontos que algumas vezes não são observados pelos docentes ao trabalhar com filmes “[...] como adequação do filme à faixa etária da turma e ao conteúdo proposto”. Além de relacionar com o conteúdo, o filme deve ser adequado à idade dos alunos, especialmente quando se trata do Ensino Fundamental. Os alunos do 6º ao 9º anos normalmente estão na faixa etária dos 11 aos 15 anos, e muitos filmes contém cenas eróticas.

A aula deve sempre ser bem planejada. Ao invés de trabalhar o conteúdo e depois apreciar o filme para debatê-lo, o inverso também é possível, assistir ao filme e depois trabalhar o conteúdo, sempre relacionando com o que foi assistido. O professor deve criar um roteiro de atividades que conduza o aluno

a refletir alguns aspectos considerados importantes do filme e que possa ser debatido.

Outro ponto importante sobre qualquer atividade pedagógica, incluindo a utilização do cinema em sala de aula, é a avaliação do aluno. Uma pergunta que muitos professores podem ouvir é: “Vale nota?” Fazer uma avaliação é uma forma de comprometer o aluno com o entendimento do filme e reforça assim a atenção dele enquanto espectador. Na sala de aula um filme não é apenas um entretenimento midiático, mas sim uma motivação ao estudo, ou mesmo um objeto de reflexão, e isso é uma cultura ou predisposição que também se aprende na escola.

O uso do cinema em sala de aula não deve ser um mero passatempo. O filme deve ser analisado e discutido. Caso contrário, seu uso pode ser questionável.

Algumas situações do cotidiano escolar como passar um filme sem discuti-lo, na falta de um docente utilizar o cinema para repor a aula, equipamentos que não funcionam, espaço inadequado ou até mesmo o uso exacerbado das obras cinematográficas colocam em discussão o uso dos filmes, quando não são usados convenientemente em sala de aula. (BELI, 2016, p.3)

4 Alguns pontos a considerar

O professor deve estar atento para tomar algumas precauções antes de exibir um filme aos alunos. Verificar se os aparelhos que pretende utilizar, como televisão, DVD, retroprojeter, computador e demais equipamentos necessários, estão funcionando. Seja o recurso tecnológico que for, é importante averiguar antes o seu funcionamento, para evitar qualquer tipo de imprevisto. A duração do filme também deve estar de acordo com o período da aula.

Quando se utiliza o cinema em sala de aula “é necessário levar em conta que o cinema é um gênero híbrido, ao mesmo tempo arte e indústria”. (COELHO e VIANA, 2010, p. 91). Como indústria, o objetivo dos produtores é lucrar, enquanto arte é uma forma de expressão. Para Cipolini (2008), o cinema não expressa nem reproduz, mas reconstrói a realidade.

Se no início do século XX a teoria cinematográfica debatia se a imagem expressava ou reproduzia a realidade, hoje sabemos que a realidade não ilustra, nem reproduz a realidade, mas a (re) constrói a partir de uma

linguagem própria, produzida num determinado contexto histórico (CIPOLINI, 2008, p. 47).

Portanto, os filmes são frutos do seu tempo. “Como marcas culturais de sua época, os filmes comerciais, sem qualquer pretensão didática, carregam em si a essência de seu tempo, as características intrínsecas de grupos sociais que protagonizam um período”. (PEREIRA, 2011, p.2).

Além da época, outro importante apontamento é a localização da trama, localização da produção e quem são os autores do filme, pois tanto os aspectos internos e técnicos do filme revelam ainda mais o modo como um tema histórico é abordado, quanto o contexto de produção pode ser revelador de uma tendência atual da sociedade que vai recepcionar a produção fílmica e que faz daquele enredo algo que se quer assistir. Portanto, “Este tipo de análise não deve se furtar à obrigação de verificar também o realizador da obra, qual sua origem, qual o contexto no qual o filme foi produzido e principalmente suas motivações”. (PEREIRA, 2011, p.10).

Como indústria, os filmes, mesmo históricos, tem a finalidade de serem lucrativos. Assim, o cinema é produzido para atrair o público, mesmo que tenha que distorcer narrativas e fatos. “Na maioria das vezes estes meios de apreensão histórica contém licenças poéticas para torná-los mais atraentes para o público”. (PEREIRA, 2011, p.3). O cinema romanceia a História para torná-la comercial. Esse romantismo é criticado por Serrano (1935) da seguinte maneira:

Ultimamente a moda de romancear a história em livros tem provocado, no cinema, uma repercussão ainda mais lamentável. Deforma-se deliberadamente o passado, para efeitos românticos, ou cômicos, e o público aplaude e [...]. Desaprende o que sabia ou aprende errado para o resto da vida (SERRANO, 1935, p. 112).

Holleben (2008) também escreve sobre o assunto que

Sobremaneira, no trato com as imagens e sons do cinema, como em outras e demais linguagem, ao criador é permitida - ao sabor de interesses e usos econômicos, sociais, políticos ou culturais - a ação de distorcer, omitir, fragilizar situações e personagens. (HOLLEBEN, 2008, p.55).

Para Beli, (2016, p.6) “o professor deve problematizar as distorções das narrativas do filme”. Assim, o que for expresso no cinema não deve ser tido como uma verdade absoluta. A célebre frase de Charles Chaplin “Num filme o que importa não é a realidade, mas o que dela possa extrair a imaginação.”

ilustra bem o potencial fantasioso e livre do cinema que, enquanto arte, tem licença poética mesmo quando busca retratar fatos reais. “Precisa-se tomar cuidado para que a obra cinematográfica não seja utilizada como uma verdade absoluta e sim buscar na obra uma interpretação histórica através dos elementos do filme”. (BELI, 2016, p.8).

Apesar da licença poética, não deve ocorrer anacronismo no cinema. Ainda que os fatos possuam diferentes versões, com visões distintas, o anacronismo inculca num erro. O professor deve cuidar dessas distorções.

Este é um aspecto fundamental que o professor deve levar em conta e remete a uma armadilha a que o professor precisa estar atento: o anacronismo. Ocorre quando os valores do presente distorcem as interpretações do passado e são incompatíveis com a época representada. No filme histórico, ele pode decorrer não apenas da liberdade poética dos criadores do filme e das adaptações necessárias para que ele agrade ou atinja a determinado público, mas também do fato da representação do passado no cinema estar perpassada por questões contemporâneas ao momento histórico que produziu o filme. Respeitar e valorizar as abordagens plurais de um mesmo fato ou processo histórico não significa se eximir diante do anacronismo, muito comum em alguns filmes (NAPOLITANO, 2009, p. 38).

5 Metodologia

O método utilizado no presente artigo foi o estudo de caso.

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Em outras palavras, você poderia utilizar o método de estudo de caso quando deliberadamente quisesse lidar com condições contextuais - acreditando que elas poderiam ser altamente pertinentes ao seu fenômeno de estudo. (YIN, 2001, p.32).

A prática de pesquisa foi realizada em novembro de 2018, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Chananeco, localizada no Cerrito do Ouro, 2º distrito do Município de São Sepé, com a turma do 9º ano, que possui nove alunos.

O filme escolhido para a turma assistir e debater foi “O que é isso companheiro”, produção nacional, dirigido por Bruno Barreto, roteiro de Leopoldo Serran, lançado em 1996. No elenco estão vários atores conhecidos como: Alessandra Negrini, Cláudia Abreu, Eduardo Moscovis, Fernanda Montenegro, Fernanda Torres, Luiz Fernando Guimarães, Matheus Nachtergaele, Pedro Cardoso e Selton Mello (foram citados os atores reconhecidos pelos alunos). O Filme foi baseado no livro homônimo “O Que é

Isso, Companheiro?” pelo jornalista, escritor e político brasileiro Fernando Gabeira, em 1979, após seu retorno ao Brasil do exílio.

A Sinopse do filme diz que

O jornalista Fernando (Pedro Cardoso) e seu amigo César (Selton Mello) abraçam a luta armada contra a ditadura militar no final da década de 60. Os dois alistam num grupo guerrilheiro de esquerda. Em uma das ações do grupo militante, César é ferido e capturado pelos militares. Fernando então planeja o sequestro do embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Charles Burke Elbrick (Alan Arkin), para negociar a liberdade de César e de outros companheiros presos. (BELI, 2016, p. 20.).

Nas duas primeiras aulas sobre o assunto da Ditadura Militar do Pós-64, foi lido o capítulo referido no livro didático e discutido o conteúdo. O livro usado é “História Sociedade e Cidadania”, de Alfredo Boulos Júnior, 3º edição, 2015.

Antes de assistir ao filme, foi contextualizada a história e a produção do mesmo. Durante o filme, foram explicados novamente alguns acontecimentos como a lei de imprensa, censura, protestos contra o Regime Militar, a formação de grupos armados contra o governo e suas ações tais como: assaltos a bancos e sequestros.

Nas aulas seguintes foi assistido ao filme. Logo após o término do filme, houve uma discussão a seu respeito. Por fim, os alunos responderam a um questionário (Anexo I).

Os alunos fizeram diversas indagações. Eles perguntaram o que faz um embaixador, porque ele tinha que ficar com os olhos vendados (durante o sequestro), por que trocar por outras pessoas, quais eram as formas de tortura e por que torturar. Vale ressaltar a curiosidade dos alunos quanto ao assunto da tortura. Eles perguntaram se aquilo era real, se realmente foi assim e como se sabe de tudo o que falavam (referindo-se aos diálogos).

O momento foi aproveitado para explicar que o filme é baseado em fatos reais, mas isso não quer dizer que tudo que está sendo representado é real, completamente verdadeiro. Os diálogos são inventados, imaginados por profissionais de cinema, como roteirista e diretor, sendo o texto interpretado pelos atores que lhe dão vida.

No filme o personagem Fernando, interpretado por Pedro Cardoso

é representado como um jovem que ajuda na ação armada, porém em realidade ele não tomou parte nos eventos mais arriscados, como a captura do embaixador. Tendo sido informado sobre a operação apenas no dia do sequestro, sua atuação foi meramente circunstancial, pois sua participação se restringiu a atuar como uma espécie de relações públicas dos sequestradores, divulgando seu manifesto nos jornais e outros veículos de comunicação. (WIKIPEDIA, 2018).

Além de fazer parte do sequestro, o filme ainda o mostra como sendo o mentor da ação, enquanto na realidade Fernando Gabeira apenas divulgava os manifestos da luta armada, ou seja, o filme assume uma narrativa própria dos fatos, pois é uma recriação criativa, que faz do personagem um agente mais ativo na trama do enredo.

Outra grande curiosidade dos alunos foi a soltura dos participantes do sequestro do embaixador dos Estados Unidos. Após aproximadamente um mês de o embaixador ser libertado, os sequestradores foram presos. Não obstante, foram soltos quando outro grupo de guerrilheiros sequestrou o embaixador da Alemanha Ocidental, Ehrenfried von Holleben. O filme os mostra posando para a foto que há no livro didático que costumamos usar, antes de entrar no avião que os levaram para a Argélia. Os alunos procuraram por esta foto no livro e dessa vez a observaram cuidadosamente, com os detalhes. Essa cena é bastante verossímil à foto histórica.

Os alunos responderam, por escrito, um questionário. Para a primeira pergunta: “Sobre o que trata o filme?” Todos responderam sobre a Ditadura Militar ou sobre a luta armada durante a ditadura. Um dos alunos chegou a usar o termo “subversivo”, que havia sido lido no livro didático. Dessa forma, pode-se perceber que o aluno conseguiu fazer alguma conexão do conteúdo estudado com o filme assistido. A ocasião foi aproveitada para explicar que o termo era utilizado pelos agentes do governo e expressa uma ideologia política específica, ao chamar os adversários de subversivos.

Pergunta número 2: “O que você aprendeu com esse filme?” Os alunos responderam por escrito somente sobre a ditadura e sobre a luta armada contra a ditadura. Entretanto, oralmente articularam respostas mais detalhadas. Citaram que aprenderam que houve sequestros de embaixadores e assaltos a bancos (muito embora ainda haja assaltos a bancos, mas não com propósitos

políticos), e que havia tortura no Brasil. Alguns alunos recordaram que quando estavam no 7º ano, estudaram sobre tortura na Idade Média. Sobretudo, as bruxas eram torturadas e mortas na fogueira. Foi traçado um paralelo entre esses dois conteúdos. Discutimos que, assim como as ditas bruxas eram acusadas de heresia na Idade Média, quem era contrário ao governo militar, podia ser acusado de subversão. A tortura é um meio de impor autoridade, eliminar a oposição e espalhar o medo, características próprias de uma ditadura. Assim, foram retomados os conceitos de ditadura e democracia.

Pergunta número 3: “Quem eram os personagens, faça uma breve descrição de pelo menos três personagens que você considerou os principais”. Todos citaram o Fernando (Pedro Cardoso) como um dos personagens principais. Além das características físicas – ser magro e usar óculos - a característica dele que foi mais lembrada é o fato dele ter redigido a carta lida no telejornal logo após o sequestro do embaixador dos Estados Unidos, com os termos exigidos pelo grupo em troca do embaixador.

Outro personagem bastante lembrado é a Maria (Fernanda Torres). Ela é representada no filme como a líder da pequena célula integrante do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8), que treinou os novos alistados e assaltou um banco. Maria é de fato Vera Silvia Magalhães. Vera foi representada por dois personagens. Além de Maria, ela foi também Renée (Claudia Abreu), que foi citada por uma das alunas. Renée seduziu o chefe de segurança do embaixador para conseguir obter informações da sua rotina e planejar o sequestro.

Outro personagem dos mais lembrados é Marcão (Luiz Fernando Guimarães). Ele era um dos líderes do grupo. Ele é Franklin Martins, jornalista e político, foi um dos idealizadores do sequestro. Por fim também foram citados Oswaldo (Selton Melo), Jonas (Matheus Nachtergaele) e o embaixador Charles Burke Elbrick (Alan Arkin).

Pergunta número 4: “De acordo com o conteúdo que estamos estudando estabeleça algumas relações com pelo menos duas cenas do filme”. As duas cenas mais citadas foi o assalto ao banco, no início do filme, e o sequestro. Assaltos a bancos, mercados e postos de gasolina estão entre os meios pelos

quais os guerrilheiros alevantavam fundos para a luta armada. O sequestro do embaixador é a peça central do filme. A tortura também foi citada novamente, assim como a foto dos sequestradores sendo exilados.

Pergunta número 5: “Durante a Ditadura Militar, algumas pessoas foram presas e torturadas. O filme aborda sobre essas questões, quais são as implicações dessa forma de agir do governo na vida em sociedade?” Os alunos se resumiram a dizer que as pessoas se revoltariam com essa situação. O tema da tortura prende a atenção e desperta o interesse e a curiosidade dos alunos. Muitos demonstraram estar impressionados ao saber que havia tortura no Brasil, muito embora sejam poucas e rápidas as cenas de tortura representadas no filme. Quando o embaixador estava sendo interrogado por um dos sequestradores, ele teve que responder se apoiava a ditadura no Brasil. Ele disse que uma ditadura traz estabilidade política por certo tempo, mas em longo prazo desperta ódio nas pessoas.

Pergunta número 6: “Como os elementos históricos são apresentados: cenário, figurino e linguagem?” Os alunos se limitaram a escrever que era antigo, da década de 60. Uma aluna escreveu que a linguagem era mais formal. Oralmente os alunos se manifestaram sobre os automóveis, que eram antigos. A respeito do figurino, não souberam o que dizer. A linguagem chamou a atenção pela formalidade. Supostamente deve-se ao personagem Fernando, representado como uma pessoa muito eloquente.

Pergunta número 7: “Você gostou do filme? Justifique”. Os alunos responderam que sim, gostaram do filme. Como justificativa escreveram que o filme mostra coisas que aconteceram em nosso país, acontecimentos históricos importantes.

6. Resultados

Apesar das respostas terem sido sucintas, foi possível observar que a repetição desse tipo de atividade levará os alunos a formularem respostas e observações mais elaboradas. Assistir ao filme ajudou-os a estarem mais interessados no conteúdo, prendeu a atenção, despertou curiosidades e

questionamentos, e também puderam visualizar os acontecimentos (mesmo que fossem apenas representações).

7 Conclusão

O presente artigo propôs demonstrar a importância do uso do cinema como recurso pedagógico, além do uso de outras mídias, conciliando-as com o livro didático, especialmente no momento atual, que vivemos a “era da informação”.

O cinema tem enorme potencial educacional. Pode ser usado inserido numa política audiovisual para a educação, baseada até aqui no uso tradicional da leitura e escrita. O cinema é atrativo, dinamiza a aula, estimula o olhar, é uma nova forma de aprender a visualizar e ilustra a abstração da matéria que foi trabalhada.

Os filmes escolhidos devem ter conexão com o conteúdo, ser apropriado à faixa etária dos alunos, deve haver uma explicação anterior à apreciação da obra, contextualização, e após assistir o filme, uma discussão. O filme não deve ser usado como um mero passatempo. Deve-se verificar se há os meios para ser transmitido o filme e tempo da aula é adequado, entre outras precauções. Planejar é fundamental.

No estudo de caso realizado, pode-se verificar que o cinema ajuda os alunos a visualizar o que apenas lendo e falando a respeito não era tarefa fácil, abstrair. O cinema ajudou a ilustrar. Também se percebe que o filme desperta curiosidades, pois os alunos faziam várias perguntas enquanto assistiam. Perguntas pertinentes, relacionadas ao filme e ao conteúdo.

Assim, pode-se dizer que o cinema tem potencial educativo, seja em sala de aula ou não. Pode ser usado como ferramenta pedagógica. Com os recursos audiovisuais do cinema, os alunos podem aprender, através de imagens e sons, o que antes era apenas transmitido oralmente e pela escrita. Podem visualizar o que antes apenas era abstraído. Ou seja, enquanto produção cultural, o cinema e a história dialogam, sendo, pois, narrativas. Estabelecer relações entre essa arte e o contexto apresentado enriquece o olhar para o passado, favorecendo o entendimento de fatos históricos e

características de um período, políticas, econômicas, hábitos, moda, linguagem, e outros aspectos, conforme os estudantes apontaram e dialogaram em aula.

Referências bibliográficas

BELI, B. N. **Uma reflexão sobre o uso do cinema na sala de aula: o contexto da Ditadura Militar no Brasil**. Universidade Federal do Paraná, 2016.

BERNARDET, J. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CASTILHO, A. **Filmes para Ver e Aprender**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003. p 8.

CIPOLINI, A. **Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto – Um estudo sobre a utilização do cinema na educação**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, 2008.

COELHO, R. M. F.; VIANA, M. C. V. **A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP**. Universidade Federal de Ouro Preto, 2010.

HARADA, Janaína **Que indústria fatura mais: do cinema, da música ou dos games?**, 2018. 9 jan 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/que-industria-fatura-mais-do-cinema-da-musica-ou-dos-games/>>.

Acesso em: 04 de jan. de 2019.

HOLLEBEN, I. M. A. S. **Cinema e Educação: Diálogo Possível**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/462-2.pdf>> Acesso em: 23 nov. 2018.

LINHARES, R. N.; MENDONÇA. e .V.L.; SOUZA. A. G. **Luz, câmera e educação: a pedagogia do cinema na formação dos professores.** Interfaces Científicas - Educação • Aracaju • V.01 • N.01, 2012. Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/108/82>> Acesso em: 23 nov. 2018.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

PEREIRA, L. R. **A Abordagem Didática do Uso do Cinema em Sala de Aula.** Universidade do Estado de Santa Catarina, 2011.

PRADO, L. F. Silva. **Cinema como proposta educativa.** 2016. < <https://slidex.tips/download/cinema-como-proposta-educativa> > Acesso em 23 nov. 2018.

SERRANO, J. **Como se ensina História.** 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1935.

SILVA, J. A. **Cinema e educação: o uso de filmes na escola.** Revista Intersaberes | vol.9, n.18, 2014. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/108/82>> Acesso em: 23 nov. 2018.

VIANA, M. C. V., **O Cinema na Sala de Aula e a Formação de Professores de Matemática.** Mini-curso oferecido aos alunos do Curso de Matemática na UFRRJ. Dia de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.18 de maio de 2010. Seropédica- RJ.

Yin, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.

WIKIPEDIA. **Cinema**, c2018. Página inicial. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cinema>>. Acesso em 8 de Nov. de 2018.

WIKIPEDIA. **Era da Informação**, c2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Era_da_informa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 8 de Nov. de 2018.

WIKIPEDIA. **Fernando Gabeira**, c2018. Página inicial. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Gabeira>. Acesso em 8 de Nov. de
2018.

ANEXO I

PLANO DE AULA

1. Tema

- Regime Militar

2. Objetivos

- Analisar o período histórico do Regime Militar;
- Identificar os mecanismos de repressão utilizados pela ditadura;
- Formar os conceitos de liberdade, democracia e ditadura;
- Reconhecer o cinema como fonte histórica;

3. Duração

5 aulas de 45 minutos cada.

4. Metodologia

As duas primeiras aulas são destinadas para a leitura no livro didático a respeito do Regime Militar e para discutir o conteúdo. As três aulas seguintes são reservadas para a apreciação do filme “O que é isso companheiro”. Logo após o filme, deve haver um debate pautado na sugestão de roteiro de Beli (2016).

- 1) Sobre o que trata o filme?
- 2) O que você aprendeu com esse filme?
- 3) Quem eram os personagens, faça uma breve descrição de pelo menos três personagens que você considerou os principais.
- 4) De acordo com o conteúdo que estamos estudando estabeleça algumas relações com pelo menos duas cenas do filme.
- 5) Durante a Ditadura Militar, algumas pessoas foram presas e torturadas. O filme aborda sobre essas questões, quais são as implicações dessa forma de agir do governo na vida em sociedade?
- 6) Como os elementos históricos são apresentados: cenário, figurino, linguagem, etc? (BELI, 2016, p. 21).

5 Recursos

- Televisão, *notebook*, cabo HDMI, livro didático, humanos.

6 Avaliação

Como forma de avaliação, os alunos devem responder por escrito as perguntas do roteiro de debate citado na metodologia, acrescentado de um sétimo questionamento: “Você gostou do filme? Justifique.”

7 Referências

BELI, B. N. **Uma reflexão sobre o uso do cinema na sala de aula: o contexto da Ditadura Militar no Brasil.** Universidade Federal do Paraná, 2016.